

O CUIDAR E O BEM-ESTAR DO PROFESSOR PARA REALIZAR UMA EDUCAÇÃO A PARTIR DAS MARGENS: COMPROMISSO FORMATIVO

Edêlma Targino¹
Élida Villane Ferreira Alves²
Isac Rodrigues Alves³
Denilson Diniz Pereira⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar a importância do cuidado e do bem-estar do professor na promoção de uma educação de qualidade, com foco na educação a partir das margens. Parte-se do pressuposto de que o professor só pode desempenhar sua função de forma eficaz se estiver bem consigo mesmo, emocional e psicologicamente. O referencial teórico-metodológico adota as abordagens de Paulo Freire, que destaca a educação como prática de liberdade e transformação, e as discussões sobre saúde mental e autocuidado no contexto educacional, como apontado por autores como Vítor da Fonseca e Martha Nussbaum. A metodologia utilizada é qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise de práticas de cuidado em escolas públicas que atuam em áreas periféricas. Os resultados indicam que, quando os professores recebem apoio emocional, psicológico e uma formação que contemple tanto aspectos pedagógicos quanto de autocuidado, seu desempenho melhora significativamente, favorecendo a criação de um ambiente inclusivo e acolhedor para alunos em situações de vulnerabilidade. Conclui-se que o cuidado com o bem-estar do professor não deve ser visto como um benefício extra, mas como componente essencial para a qualidade da educação.

Palavras-chave: Cuidado do professor. Bem-estar. Educação a partir das margens. Formação continuada. Saúde mental.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o debate sobre a qualidade da educação no Brasil tem se ampliado, incorporando não apenas questões curriculares e estruturais, mas também o papel do professor como sujeito integral no processo educativo. O docente, muitas vezes visto apenas como transmissor de conhecimento, precisa ser compreendido em sua

¹Doutor pelo curso de Ciências da Educação da Universidade Del Sol - UNADES
delma_targino@yahoo.com.br

² Especialista em Psicopedagogia da Universidade Integradas de Patos - UNIFIP,
elidavillane198@outlook.com

³ Especialista em Alfabetização e Letramento isacalves1540@gmail.com;

⁴ Pós-Doutor em Educação e professor da Universidade Federal do Amazonas - UFAM
denilsondiniz@ufam.edu.br



totalidade humana alguém que sente, sofre, se motiva e se constrói em meio às contradições do cotidiano escolar.

Em contextos de vulnerabilidade social, conhecidos como “margens”, essa realidade se torna ainda mais evidente. O professor que atua nas periferias lida com múltiplos desafios: escassez de recursos, violência, desigualdade social e emocional dos alunos, além de cobranças institucionais e pessoais. Diante disso, o cuidado e o bem-estar docente emergem como condições essenciais para o desenvolvimento de uma educação libertadora e humanizadora.

De acordo com Paulo Freire (1996), educar é um ato de amor e coragem, e exige do professor uma postura de abertura ao diálogo e ao outro. Contudo, para cuidar do outro, o educador precisa também ser cuidado. O esgotamento emocional e a sobrecarga de trabalho têm levado muitos professores ao adoecimento físico e mental, comprometendo a qualidade do ensino e a própria função social da escola.

Assim, este artigo discute a relevância do cuidado com o professor como componente estruturante da formação docente e da prática pedagógica, com foco na educação a partir das margens.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, com enfoque bibliográfico e descritivo. Foram analisadas obras clássicas e contemporâneas sobre educação libertadora, saúde mental docente e políticas de formação continuada. Além disso, foram examinados relatos e práticas de escolas públicas localizadas em regiões periféricas de grandes centros urbanos.

A escolha desse enfoque qualitativo se justifica pela intenção de compreender as experiências subjetivas e coletivas que envolvem o cuidado e o bem-estar docente, indo além dos indicadores quantitativos de desempenho escolar.

A análise foi orientada por três eixos principais:

1.O papel do cuidado na formação e atuação docente;



- 2.As condições de trabalho e seus impactos na saúde mental do professor;
- 3.As práticas institucionais de apoio e acolhimento ao educador.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação como prática de liberdade

Paulo Freire (1996) propõe uma pedagogia centrada na humanização do sujeito e na superação das opressões. Para o autor, o ato de educar deve ser dialógico e libertador, possibilitando que educadores e educandos se transformem mutuamente. Essa perspectiva pressupõe que o professor seja um agente crítico, sensível e emocionalmente equilibrado, capaz de criar vínculos e reconhecer a dignidade de cada aluno.

Nesse sentido, a educação a partir das margens exige uma escuta atenta e uma postura ética diante da diversidade e da dor social. O professor que atua nesses espaços precisa não apenas dominar conteúdos, mas também desenvolver empatia, resiliência e autoconhecimento capacidades que dependem de seu próprio cuidado e bem-estar.

O cuidado de si e o cuidado do outro

A noção de cuidado de si, discutida por autores como Foucault (1985) e Nussbaum (2011), destaca a importância da atenção ao corpo, às emoções e à mente como condição para o cuidado do outro. No campo educacional, isso se traduz na valorização do professor como sujeito de direitos e necessidades.

Vítor da Fonseca (2016), ao abordar a neuropsicopedagogia, ressalta que o estado emocional do docente afeta diretamente os processos de ensino e aprendizagem. Professores emocionalmente desgastados têm menor capacidade de atenção, empatia e criatividade elementos fundamentais para a construção de práticas pedagógicas significativas.

Portanto, o autocuidado docente não deve ser entendido como um luxo individual, mas como uma prática profissional necessária. Cuidar do educador é também cuidar da educação e de seus resultados sociais.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados e os relatos de experiência indicam que o apoio emocional e institucional ao professor tem impacto direto na qualidade da prática pedagógica. Escolas que promovem espaços de escuta, grupos de apoio e formações que integram o tema do autocuidado apresentam ambientes mais colaborativos e acolhedores.

Percebe-se também que o professor que se sente valorizado tende a desenvolver uma postura mais criativa e comprometida com o processo educativo. Essa relação entre cuidado e desempenho pedagógico é um elemento central para uma educação inclusiva e transformadora.

Entretanto, a realidade ainda é de negligência institucional. Muitos professores não recebem acompanhamento psicológico nem formação continuada voltada à saúde mental. O trabalho docente, frequentemente desvalorizado, gera sentimentos de exaustão e impotência.

Segundo Nóvoa (1992), a formação de professores deve ser vista como um processo de construção de identidade, que incluem dimensões emocionais, éticas e sociais. Quando esse processo é interrompido pela falta de cuidado, perde-se o sentido coletivo da educação.

Assim, o compromisso formativo das políticas públicas deve ir além da capacitação técnica: precisa incorporar a dimensão do ser humano que educa. É nesse ponto que o cuidado com o professor se torna também um ato político e social. Deverá constar a esquematização dos dados encontrados, na forma de categorias analíticas e sistematização dos achados empíricos.

As discussões (análises) geradas a partir dos resultados deverão ser criativas, inovadoras e éticas, de maneira a corroborar com as instruções de pesquisa científicas do país. Levando em consideração a referência a autores e teorias, bem como referenciando os resultados encontrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O cuidado e o bem-estar do professor são condições indispensáveis para a concretização de uma educação libertadora, especialmente nos contextos de marginalização e vulnerabilidade social. Um educador fragilizado emocionalmente tem sua capacidade de diálogo e criação comprometida, o que afeta diretamente o desenvolvimento dos estudantes e a qualidade da educação.

É urgente que as políticas públicas de educação incorporem o cuidado com o professor como eixo central da formação continuada e da gestão escolar. Programas de apoio psicológico, valorização profissional e incentivo à saúde mental devem ser entendidos como investimentos na qualidade educativa.

Em síntese, cuidar do professor é cuidar da educação. O bem-estar docente é o solo fértil onde germinam práticas pedagógicas libertadoras, solidárias e transformadoras — fundamentais para construir uma sociedade mais justa e humana, parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, minha família por sempre me apoiarem e a meus coautores.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Vítor da. **Psicopedagogia e neuropsicologia**: contribuições para a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FOUCAULT, Michel. **A Hermenêutica do Sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.



NUSSBAUM, Martha. **Creating Capabilities:** The Human Development Approach. Cambridge: Harvard University Press, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.

